

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional¹

Dezembro de 2017

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia apresentou queda de 3,7% no acumulado de 12 meses até outubro de 2017, ocupando a penúltima posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, somente atrás do Pará. Além da Bahia, dois estados registraram resultados negativos: Pará (-4,2%) e Pernambuco (-0,7%). A maioria dos estados brasileiros apresentaram crescimento no acumulado: Paraná (5,1%), Amazonas (4,4%), Santa Catarina (3,7%), Mato Grosso (3,6%), Rio de Janeiro (2,9%), São Paulo (2,1%), Ceará (1,9%), Goiás (1,3%), Espírito Santo (0,7%), Rio Grande do Sul (0,6%) e Minas Gerais (0,1%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou crescimento de 0,9% no período em análise. Em relação à Indústria de Transformação baiana, sete dos onze segmentos analisados apresentaram queda em termos anualizados: Equipamentos de Informática (-50,8%), Metalurgia (-26,7%, mercado em baixa e influência de uma parada para manutenção da Paranapanema iniciada no fim de março), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 29,0% do VTI da Indústria de Transformação, vide gráfico em anexo (-10,3%, devido a uma parada programada nos meses de janeiro e fevereiro nas unidades U-09 e U-18 da RLAM, além do crescimento da concorrência dos combustíveis importados), Produtos Químicos (-3,7%), Bebidas (-2,3%), Minerais não metálicos (-1,9%) e Celulose e Papel (-1,5%). Por outro lado, quatro segmentos apresentaram crescimento na produção: Veículos automotores (22,8%), Couro e Calçados (8,6%), Borracha e Plástico (5,9%), e Alimentos (0,8%).

No acumulado do ano até outubro de 2017, a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou retração de 3,2% (ante -3,0% no mês passado), enquanto a indústria nacional contabilizou crescimento de 1,4% (ante 0,9% do mês passado). Sete segmentos industriais da Bahia apresentaram queda: Equipamentos de Informática (-64,7%), Metalurgia (-28,9%, menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre), Refino de Petróleo e Biocombustíveis (-8,7%, redução na produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis), Produtos Químicos (-2,6%), Celulose e Papel (-2,2%), Bebidas (-1,9%) e Minerais não Metálicos (-0,3%). Por outro lado, quatro

¹ A partir de maio de 2014 tem início a divulgação da nova série da PIM-PF. A reformulação teve como objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 2007 (CNAE 2.0); e produzir indicadores para aquelas Unidades da Federação que no ano de 2010 responderam por pelo menos 1% do Valor da Transformação Industrial e, também, para a Região Nordeste. A série reformulada tem início em janeiro de 2012 e sua implantação não implicou em total ruptura das séries históricas iniciadas em 2002, uma vez que essas foram encadeadas à nova, em termos regionais, nas atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

segmentos apresentaram crescimento: Veículos Automotores (21,8%, aumento na produção de automóveis), Couro e Calçados (7,6%), Borracha e Plástico (7,1%) e Alimentos (1,5%).

Na comparação de outubro de 2017 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou queda de 4,7%, enquanto a indústria nacional registrou alta de 5,6%. Seis segmentos apresentaram decréscimo: Equipamentos de Informática (-38,6%), Celulose e Papel (-26,0%, menor produção de pastas químicas de madeira), Refino de petróleo e biocombustíveis (-16,1%, menor produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva e óleo diesel), Metalurgia (-12,7% menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre), Produtos Químicos (-12,4%, menor produção de amônia, ureia e princípios ativos para herbicidas) e Couro e Calçados (-4,7%). Em sentido contrário, cinco segmentos registraram crescimento: Veículos Automotores (45,5%, maior fabricação de automóveis), Borracha e Plástico (17,6%, crescimento da produção de pneus novos para automóveis e filmes de material plástico para embalagem), Bebidas (4,8%), Alimentos (3,4%) e Minerais não metálicos (1,1%).

A economia brasileira apresenta sinais de lenta recuperação, mas ainda sofre com os efeitos da crise. O setor industrial foi o mais prejudicado nos últimos anos e a indústria baiana tem ocupado as últimas posições no ranking nacional anualizado. A produção industrial local tem sido bastante impactada pelos resultados do setor de refino (29% do VTI) e metalurgia (4,3% do VTI), que têm registrado sucessivas quedas. A expectativa para 2017 é que a indústria de transformação baiana feche em queda pelo 4º ano consecutivo, acumulando perdas de 14% da produção física, e encerre com a segunda pior performance do Brasil.

A indústria nacional como um todo vem se recuperando a passos mais acelerados e a perspectiva é positiva para o fechamento de 2017. De acordo com as informações do Banco Central (relatório Focus, 01 de dezembro), as perspectivas para 2017 são: (i) inflação (IPCA) de 3,03%; (ii) crescimento de 2,0% na produção industrial; (iii) queda da taxa Selic para 7,00% no final do ano; e (iv) crescimento de 0,89% no PIB brasileiro.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Out 17 / Out 16	Jan-Out 17 / Jan-Out 16	Nov 16-Out 17 / Nov 15-Out 16
São Paulo	6,8	2,5	2,1
Minas Gerais	5,5	0,4	0,1
Rio de Janeiro	16,1	3,2	2,9
Paraná	4,1	5,0	5,1
Rio Grande do Sul	-2,3	0,6	0,6
Santa Catarina	9,1	4,2	3,7
Bahia	-4,7	-3,2	-3,7
Amazonas	13,4	4,4	4,4
Pará	-1,0	-4,9	-4,2
Espírito Santo	-4,3	1,7	0,7
Goiás	11,2	3,4	1,3
Pernambuco	-6,1	-0,8	-0,7
Ceará	7,1	2,3	1,9
Mato Grosso	29,1	4,6	3,6
Brasil	5,6	1,4	0,9

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Outubro de 2017 (variação percentual)

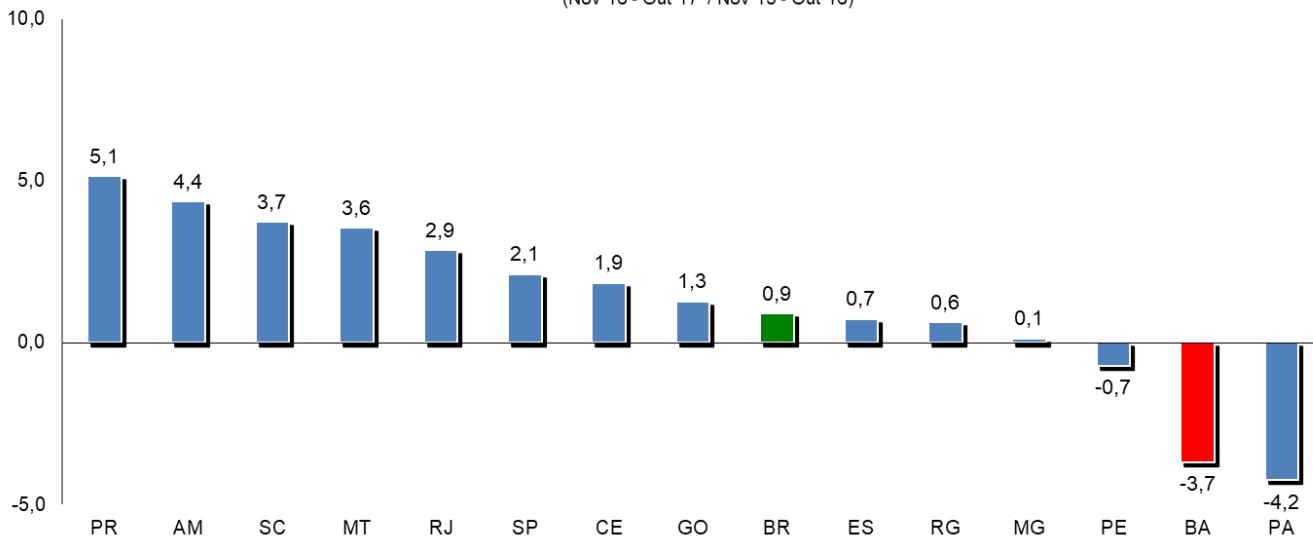
	Out 17 / Out 16	Jan-Out 17 / Jan-Out 16	Nov 16-Out 17 / Nov 15-Out 16
Indústria de Transformação	-4,7	-3,2	-3,7
Refino de petróleo e biocombustíveis	-16,1	-8,7	-10,3
Produtos químicos	-12,4	-2,6	-3,7
Veículos automotores	45,5	21,8	22,8
Alimentos	3,4	1,5	0,8
Celulose e papel	-26,0	-2,2	-1,5
Borracha e plástico	17,6	7,1	5,9
Metalurgia	-12,7	-28,9	-26,7
Couro e Calçados	-4,7	7,6	8,6
Minerais não metálicos	1,1	-0,3	-1,9
Equipamentos de Informática	-38,6	-64,7	-50,8
Bebidas	4,8	-1,9	-2,3
Extrativa Mineral	19,7	-0,5	-5,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

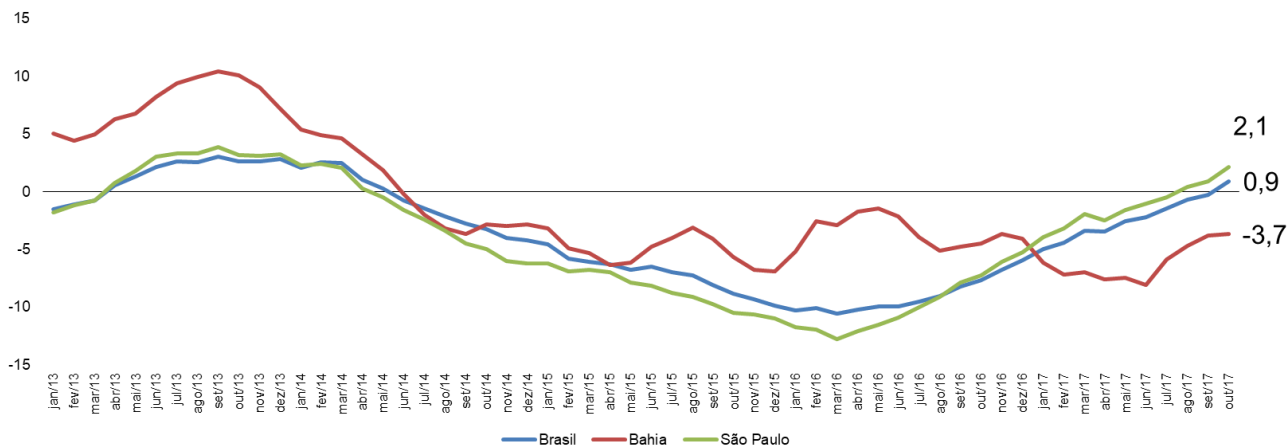
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Nov 16 - Out 17 / Nov 15 - Out 16)

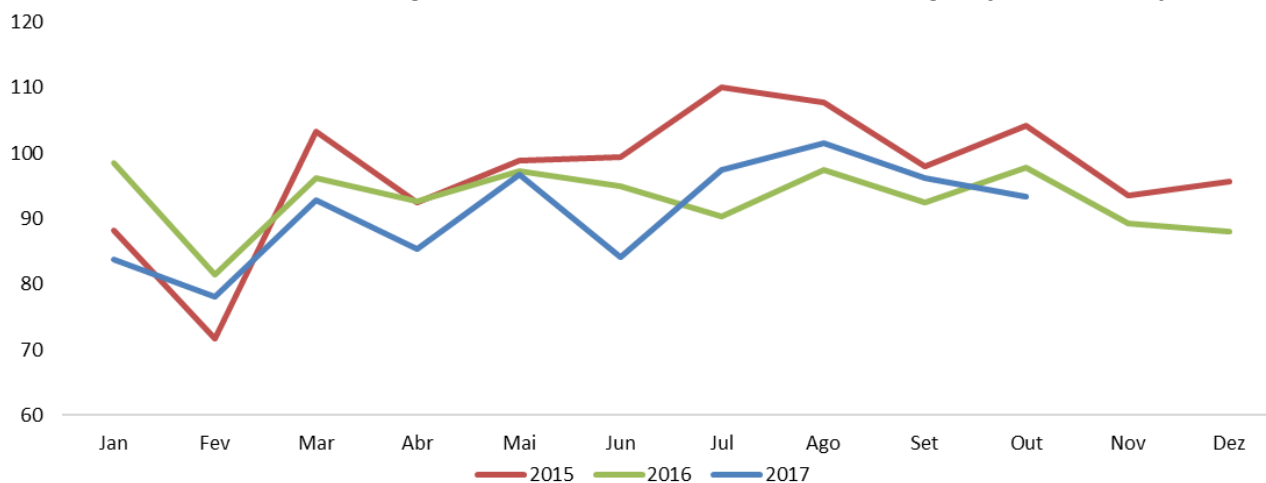


PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)

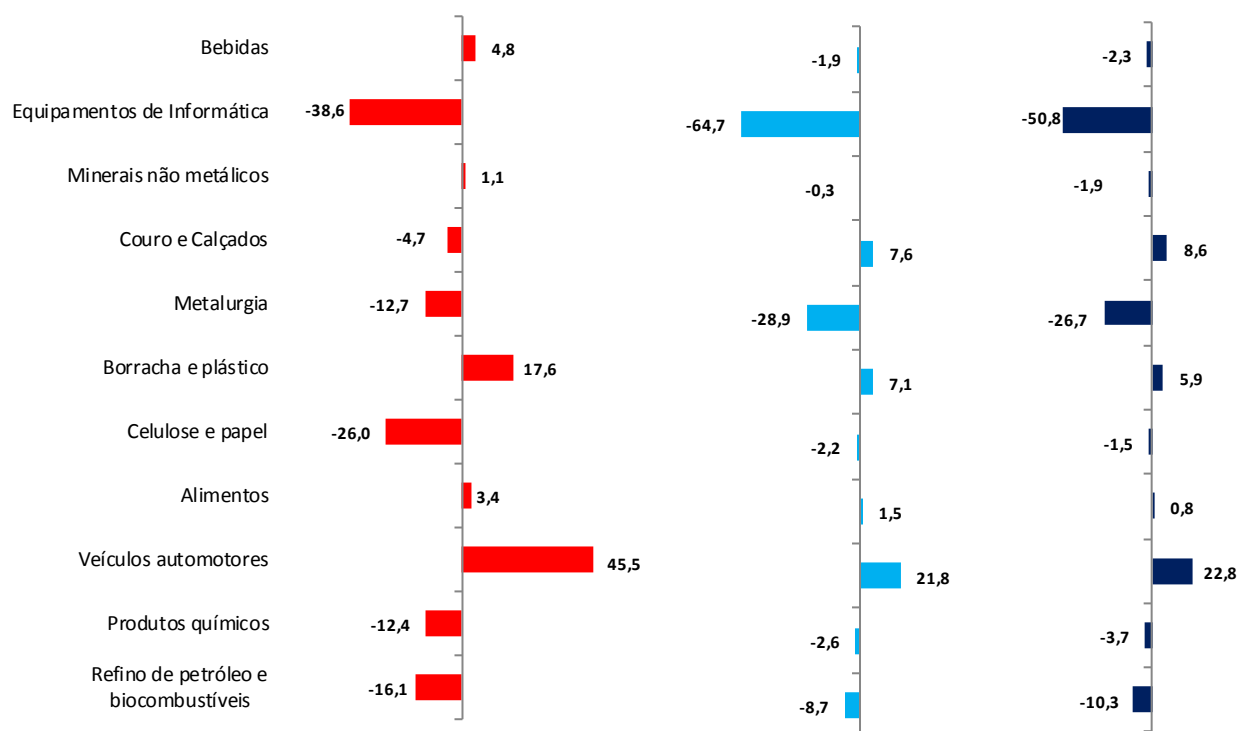


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2015 - 2017)



Bahia: PIM-PF de Outubro 2017

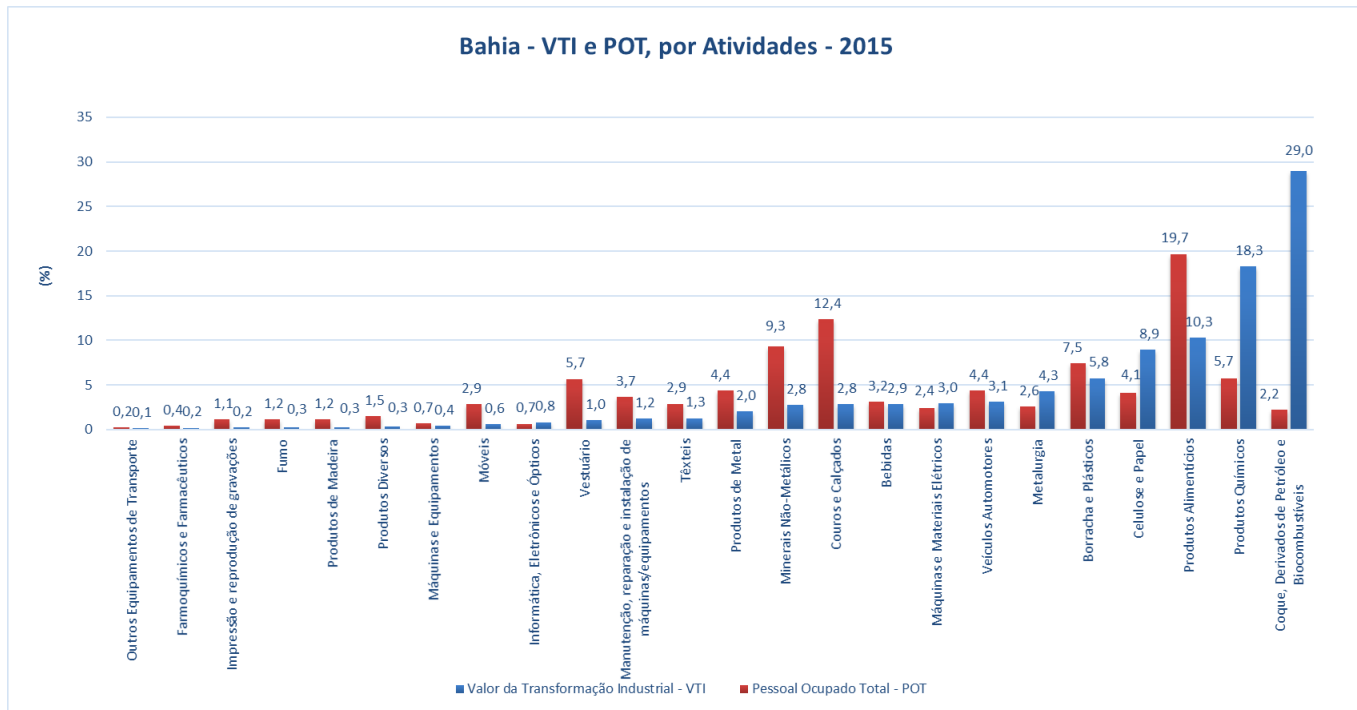
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Out 17 / Out 16)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Out 17 / Jan - Out 16)
- Variação em 12 meses (Nov 16 - Out 17 / Nov 15 - Out 16)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2015. IBGE.